



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Proposta de Resolução Política da reunião da Direcção Nacional da JCP, realizada no dia 11 de Julho de 2020.

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa esteve reunida a 11 de Julho de 2020 para analisar a situação política e social dos jovens portugueses, bem como as tarefas imediatas que se colocam à organização.

I

Situação Política e Social e a luta da juventude

A situação política e social que vivemos hoje no nosso país vem confirmar todos os traços de agravamento das condições de vida dos jovens que identificámos na última reunião da DN. Aumentou o número de jovens desempregados, a desregulação de horários, aumentou a exploração e a precariedade, reduziram-se salários por via do Lay-off e de outros expedientes. Agravaram-se desigualdades com o Ensino à distância.

A DN da JCP sublinha que o agravamento dos problemas que a juventude hoje sente não se deve apenas à epidemia de Covid-19, sendo principalmente consequência da política de direita e dos seus sucessivos governos (PS, PSD e CDS), expressa no Orçamento Suplementar apresentado pelo Governo PS, no qual estão demonstradas as suas opções de classe num quadro de convergência com PSD. Orçamento que concretiza uma perda significativa nos rendimentos dos trabalhadores, enquanto beneficia os grandes grupos económicos, rompendo com o rumo de reposição e conquista de direitos e rendimentos anteriormente trilhado. Destaca-se neste Orçamento Suplementar as mais de 50 propostas de alteração que o PCP apresentou, a maior parte das quais foi chumbada.

O epidemia serviu de desculpa para impor medidas que atacam os direitos e liberdades dos trabalhadores afectando particularmente a população mais jovem. Muitos foram os jovens trabalhadores que foram despedidos sem justificação ou viram os seus contratos a não serem renovados, muitos foram os jovens trabalhadores que se viram obrigados a cancelar os seus projectos de vida por falta de rendimentos e apoios, aliás, evidenciando, mais cedo do que tarde, os malefícios das recentes alterações à legislação laboral como o alargamento do período experimental para 180 dias.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Regista-se também que o incentivo à retoma da actividade por parte do governo assenta no prolongamento dos ataques aos trabalhadores, do lay-off e na política de desvalorização e cortes nos salários de muitos jovens trabalhadores que se encontram em sérias dificuldades.

A falta de apoios a muito dos trabalhadores independentes ou em situação informal continua a ser evidente e necessita de uma resposta concreta e imediata.

A DN da JCP rejeita a inevitabilidade desta situação e reitera a importância da intensificação da luta, organizada nos sindicatos de classe da CGTP-IN, pelos problemas concretos das empresas e locais de trabalho, pelo aumento dos salários em 90€ para todos os trabalhadores e a fixação do salário mínimo nos 850 euros, pela defesa da contratação colectiva e a revogação das normas gravosas do Código do Trabalho, pela redução do horário de trabalho para as 35 horas para todos os trabalhadores, pelo combate à precariedade e por melhores condições de higiene e segurança. Valorizamos particularmente as lutas travadas no quadro da semana de luta da CGTP-IN entre 22 e 26 de Junho.

Também os estudantes do ensino secundário viram a sua situação agravada com a epidemia, especialmente devido à decisão tomada pelo actual governo em insistir na realização de exames, no quadro de um 3º período sem grande parte das aulas presenciais para a totalidade dos estudantes. Se já havia escolas que não satisfaziam as condições necessárias para os alunos terem um bom aproveitamento (problemas nas infraestruturas, falta de aquecimento, falta de condições materiais e humanas, entre outros), agora, com a situação de epidemia, também se revelam falta de meios para garantir a saúde dos estudantes. Milhares de estudantes ficaram sem resposta, sem acompanhamento e sem uma avaliação justa. A realidade demonstrou mais uma vez o que a JCP sempre afirmou: os Exames não são justos ou necessários, antes são um instrumento para aprofundar desigualdades, servindo apenas para criar barreiras no acesso ao Ensino Superior.

A DN da JCP saúda a luta de todos os estudantes que se manifestaram de diversas formas contra os Exames Nacionais, nomeadamente com as acções realizadas no Porto a 25 de Junho e em Setúbal a 26 de Junho, sob o mote “Não ao vírus dos exames”.

O fim dos Exames Nacionais e de todas as barreiras no acesso ao Ensino Superior é também um imperativo para os estudantes do Ensino Profissional, que viveram momentos de incerteza nos últimos meses.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Desde Março, há inúmeros estudantes do Ensino Profissional sem quaisquer aulas, presenciais ou à distância e sem respostas quanto ao regresso às aulas. Aliados a este facto, outros elementos contribuem para agravar as incertezas destes estudantes em relação ao futuro, nomeadamente no que diz respeito à realização dos estágios curriculares e das Provas de Aptidão Profissional (PAP). Regista-se também estudantes que deixaram de receber os subsídios, o que traz problemas para as suas vidas e das suas famílias.

A implementação de um concurso especial de acesso ao Ensino Superior destinado aos estudantes que concluíram o Ensino Profissional e Artístico, por parte do Governo, não vem resolver o problema de fundo no acesso àquele grau de Ensino. Assente em diferentes exames de acordo com as Instituições do Ensino Superior onde o vão realizar, acresce a agravante da sobreposição de exames no mesmo dia, impossibilitando o leque de escolhas do estudante. As vagas disponíveis são insuficiente para o número de estudantes abrangidos. Para além destas questões, ao dia de hoje, os estudantes que irão realizar estes exames entre os dias 21 e 24 de Julho, daqui a quinze dias, não têm qualquer informação acerca dos conteúdos do mesmo, prejudicando assim o seu estudo. A JCP salienta com preocupação a cobrança de taxas, em certas instituições, para a realização dos exames.

A situação dos estudantes do Ensino Superior continua marcada por um sentimento de incerteza quanto ao seu futuro, promovido por questões económicas e pedagógicas. A desarticulação entre o Governo e as Instituições do Ensino Superior que se demonstrou nas diferentes respostas dadas ao longo do semestre e com a aplicação dos moldes do Ensino à distância agrava as desigualdades existentes neste grau de Ensino. O ensino à distância veio, então, colocar barreiras no acesso aos conteúdos programáticos, a materiais e em alguns casos a não existência de aulas ao mesmo tempo que continuaram a ser cobradas as propinas, taxas e emolumentos aos estudantes. Na definição de modelos de avaliação foi desvalorizada a avaliação contínua e as condições dos estudantes. Muitos estudantes viram-se obrigados a realizar exames por via digital, mesmo os que não detinham as condições plenas para a realização dos mesmos. Salientamos, também, a situação precária dos estudantes internacionais derivada dos valores excessivos das suas propinas e da falta de apoios.

A DN da JCP valoriza a acção dos estudantes e do movimento estudantil que, mesmo numa situação excepcional, saíram à rua, denunciando os problemas que sentem. Assinalamos as tribunas públicas e acções de agitação realizadas em Lisboa e no Porto.

Estas acções têm desmascarado o que muitos querem dourar: as consequências negativas do Ensino à distância, num quadro em que já se procura perspectivar este modelo como solução do futuro, com objectivos meramente economicistas, num passo mais para a



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

mercantilização do Ensino Superior que teve um grande avanço com o actual RJIES, tal como a JCP tem vindo a alertar.

A DN da JCP reitera a necessidade de uma resposta célere e eficaz para os problemas do Ensino Superior, salientando que, para a existência de um Ensino Superior Público, Gratuito e Democrático é urgente o fim das propinas e dos custos associados a este grau de Ensino, o aumento do financiamento e da capacidade da Acção Social Escolar e o aumento da participação efectiva da comunidade estudantil na vida e nos destinos das Instituições do Ensino Superior, através da revogação do actual RJIES e do fim do regime fundacional.

A DN sublinha os ataques às liberdades democráticas, ao direito à liberdade de expressão, propaganda, greve e manifestação. Apelamos ao desenvolvimento da luta em defesa de todos os direitos, que não podem ser postos em causa com a epidemia.

A DN da JCP salienta a importância de serem garantidas todas as condições de higiene e segurança para a retoma das aulas presenciais no início do próximo ano lectivo.

A degradação da saúde mental em muitos jovens, noticiada recentemente e denunciada por muitos no contacto diário, merece a preocupação da JCP. Tal como abordado na audição pública online, com o tema “A saúde mental e a juventude”, realizada nas redes sociais da JCP no passado mês de Junho. A actual fase de incerteza e ataque a direitos é particularmente sensível e exige uma resposta imediata de meios materiais e humanos, tanto ao nível do SNS como no Ensino Secundário e no Superior, de forma a aumentar o número de psicólogos e técnicos nas instituições de ensino.

A DN da JCP, salientando a importância da prevenção e protecção sanitárias, e do cumprimento de todas as normas de higiene e segurança, rejeita a estigmatização que se procura fazer dos jovens, propagando a ideia de que são eles os principais culpados por novos surtos. É necessário insistir, a todos os níveis, numa mensagem pedagógica que vise a prevenção, ao mesmo tempo que se assegura a dinamização da actividade económica e social garantindo a segurança nas diversas actividades culturais, desportivas, de lazer e convívio tão necessárias para a juventude.

A DN da JCP valoriza a participação juvenil nas acções contra o racismo, a xenofobia e todas as discriminações, mostrando mais uma vez a disponibilidade da Juventude na luta contra este flagelo, reafirmando o compromisso com a luta contra todas as discriminações, dizendo: “no capitalismo, não podemos respirar!”



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Alertamos para as tentativas de divisão dos trabalhadores tanto através da exacerbação mediática de acontecimentos e da conseqüente tentativa de incriminação de determinados grupos étnicos e camadas sociais, como por aqueles que através destes mesmos acontecimentos procuram generalizações, ignorando os valores de Abril, fortemente enraizados no povo e nos trabalhadores, e a Constituição da República Portuguesa e o seu carácter progressista e actual.

Lembrando que o combate ao racismo - que não se faz dando visibilidade às forças que o promovem e que ganhará tanto mais força quanto mais for a unidade de todo o povo e trabalhadores na luta em torno de objectivos concretos e imediatos - ganha absoluta conseqüência se integrado na luta contra a exploração e o sistema capitalista, a DN da JCP condena todos aqueles que o pretendem instrumentalizar com o objectivo de perpetuar essa mesma exploração sobre o povo e os trabalhadores.

A DN da JCP alerta para a situação internacional marcada pelo aumento da agressividade e acção do imperialismo. Condenamos, em particular, a crescente campanha do imperialismo Norte Americano contra a China, com o pretexto da epidemia, inventando e falsificando factos, enquanto aumenta a opressão e a exploração ao próprio povo, escondendo as suas próprias insuficiências sistémicas e a ineficácia na resposta ao vírus.

Condenamos as acções militaristas e agressivas contra vários países soberanos, nomeadamente as acções do Estado de Israel contra a Palestina. Condenamos a tentativa de anexação de cerca de um terço do território palestino da Cisjordânia por parte do Estado de Israel. A JCP, para além de ter realizado uma acção em frente à embaixada de Israel, trouxe a informação aos jovens portugueses da situação da Palestina, com a realização de um directo com um jovem palestino da União da Juventude Democrática Palestina, esteve presente e valoriza a iniciativa de solidariedade com a Palestina promovida pelo CPPC, pelo MPPM e pela CGTPP-IN e realizada em Lisboa no passado dia 6 de Julho.

Salientamos o Anúncio Comum lançado pela JCP e subscrito por mais de 50 organizações comunistas, progressistas e anti-imperialistas de Juventude do mundo, onde se afirma a solidariedade com a juventude e o povo dos EUA.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

II

Festa do Avante!

O significado e a realização da Festa do Avante! a 4, 5 e 6 de Setembro de 2020 assume uma maior importância tendo em conta a situação actual em que vivemos. A Festa do Avante! é a festa da juventude, é a maior realização político-cultural do país, que, tomando as medidas de protecção sanitária adequadas, se afirmará uma vez mais como uma grande afirmação do estímulo à actividade, à cultura, à arte, ao desporto, ao convívio, ao lazer, à intervenção política, à solidariedade e à fruição da vida - elementos essenciais ao desenvolvimento da juventude.

A DN da JCP salienta a importância do contributo militante na construção desta grande iniciativa político-cultural, destacando o programa apresentado e as medidas extraordinárias tomadas para a sua realização. Apelamos aos militantes da JCP e aos amigos da Festa que participem na construção da mesma, particularmente na jornada nacional de trabalho da JCP de 13 a 16 de Agosto. A DN da JCP apela à massificação da promoção da Festa do Avante! e da compra antecipada do Título de Solidariedade (EP). Neste âmbito assume destaque a carrinha da JCP da Festa do Avante!, que irá percorrer algumas cidades do país divulgando a Festa do Avante!. Realçamos a participação de várias jovens artistas que através do concurso de bandas do Palco Novos Valores actuarão nos palcos da Festa do Avante!.

III

Intervenção da JCP

Destaca-se a importância das tarefas imediatas que se colocam. Desde logo o Agit'Atalaia, que se realizará nos dias 24, 25 e 26 de Julho na Quinta da Atalaia.

A DN da JCP destaca a realização dos Plenários Nacionais de Quadros do Ensino Secundário e do Ensino Superior, a realizar em Outubro deste ano, importante momento de discussão e avaliação da situação em que os estudantes se encontram e do desenvolvimento da luta.

Em 2021 assinalam-se os 100 anos do Partido Comunista Português, cujas comemorações se estendem até 6 de Março de 2022. A DN da JCP destaca a importância do envolvimento e contribuição dos membros da JCP, alargando as iniciativas em torno do centenário do Partido sob o lema "O futuro tem Partido – Liberdade, Democracia, Socialismo".



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

A DN da JCP chama a atenção para a realização do XXI Congresso do PCP, que se realizará a dia 27, 28 e 29 de Novembro de 2020, constituindo um momento alto da vida do PCP e da JCP cuja preparação importa planificar, alargando ao máximo a contribuição e a discussão colectiva de todos os militantes.

A DN da JCP reforça a importância da Campanha Nacional de Fundos “O Futuro tem Partido” que, tendo começado em Abril de 2020, decorrerá até Maio de 2021. É necessário continuar a aprofundar a discussão e trabalhar para o seu sucesso, alargando-a a todos os camaradas e amigos da JCP e do Partido, destacando a sua importância para a independência política e financeira do Partido.

Afirmamos a confiança na juventude do nosso país, apelando à acção e intervenção em defesa dos seus interesses e direitos e na luta por uma política alternativa patriótica e de esquerda, indispensável para uma sociedade mais justa, pelo Socialismo e o Comunismo.